

ESTUDO DA FLORA DO MUNICÍPIO DE ITANHANDU-MG E ENTORNO COMO FERRAMENTA PARA PROJETOS DE RESTAURAÇÃO ECOLÓGICA

Jaqueline Cesar de Carvalho¹, Alanda Couto Santos² e Adriano da Fonseca³

^{1,2,3}Instituto Federal Sul de Minas Pólo Circuito das Águas - Itanhandu MG
(poloif@itanhandu.mg.gov.br)

Introdução

Atualmente presenciamos um alto grau de degradação dos nossos ecossistemas e de acordo com o tipo de agressão suas chances de recuperação ficam bastante reduzidas. Para reverter este quadro com maior sucesso é imprescindível conhecer a flora da região, avaliar seu desenvolvimento, grau de resiliência e estabilidade. Estudiosos da área de restauração ecológica dos ecossistemas defendem a ideia de que, quando mais conhecermos a estrutura das espécies, mais eficazes serão as tentativas para restaurar ecossistemas, o mais próximo possível do original. Para isso são necessários vários estudos na área de botânica e da ecologia, priorizando estudos em ecossistemas específicos para que possam, no futuro, servir de base para a aplicação em situações de degradação ambiental de ecossistemas semelhantes. Conhecer as espécies, suas relações ecológicas e seu papel na formação florestal (primária, secundárias, climáticas) é fundamental para iniciar tais projetos. Itanhandu é um município sulmineiro que possui fitofisionomia de Mata Atlântica e, portanto, encontra-se em área de altíssimos níveis de riqueza biológica e endemismo mas que, no entanto, figura nas lista dos biomas mais ameaçados de extinção. Dentro deste contexto há grande necessidade de estudo de sua flora para futura utilização em projetos da restauração das formações que compõem este bioma.

Objetivos

Identificar e catalogar espécimes vegetais nativas da flora do município de Itanhandu e localidades vizinhas; Aprender as técnicas de herborização, envolvendo desde a coleta de material vegetal, métodos de secagem até o preparo do catálogo de exemplares; Adquirir conhecimentos sobre os grupos funcionais de plantas pioneiras, secundárias e clímax; Elaborar um catálogo para futuras pesquisas na área de recuperação de áreas degradadas dentro dos mesmos biomas; Elaborar uma coleção de sementes (carpoteca) com exemplares de cada classe de sucessão florestal. A intenção é que o catálogo e a carpoteca sejam utilizados como material de apoio em pesquisas, seminários, elaboração de aulas e projetos na área de restauração ecológica de ecossistemas degradados.

Metodologia

A coleta de materiais botânicos foi realizada em uma área de plena recuperação ambiental em uma propriedade no bairro Jardim em Itanhandu e entorno. Depois de coletadas, as espécies foram herborizadas de acordo com (Silva, 2002). As sementes coletadas foram encaminhadas para secagem e posteriormente colocadas em sacos de papéis para melhor acondicionamento.

Para a identificação foram utilizadas as obras de Lorenzi como bibliografias de referência. As espécies foram devidamente identificadas com nome popular, científico, família, local de ocorrência e indicação de sua melhor utilização em projetos de restauração ecológica.

O catálogo foi confeccionado em papel sulfite onde os ramos secos foram colados e, na parte inferior, identificados com etiquetas conforme as características de cada planta.

A Carpoteca foi feita com uma caixa de madeira contendo divisórias e tampa de vidro para melhor visualização. Esta contém quatro colunas, cada uma correspondente a uma classe de sucessão florestal – pioneira, secundária inicial, secundária tardia e clímax. Cada coluna tem três divisórias abaixo, para os três espécimes de cada categoria ou classe de sucessão ecológica. Para que a carpoteca ficasse didática, numa folha a parte foram descritas as espécies correspondentes à coleção com número de identificação. A folha contém os nomes populares, científicos, a família e classe de sucessão a que pertencem.

Resultados e Discussão

As espécies coletadas no município de Itanhandu e entorno nesta primeira fase do projeto encontram-se no quadro abaixo:

Quadro1- Espécies botânicas coletadas no município de Itanhandu e entorno. Identificação, ocorrência e classe sucessional de acordo com Lorenzi, 2008.

Nome popular/ científico	Família	Local de Ocorrência	Classe Sucessional
Quaresmeira da Serra/ <i>Tibouchina condolleana</i>	Melastomataceae	MG, na Serra da Mantiqueira; e na Candeia do Espinhaço.	Pioneira
Mamica – de – Porca/ <i>Zanthoxylum fagara</i>	Rutaceae	MG, na Serra Da Mantiqueira, até o RS, Bacia do Paraná; Uruguai; e também na Argentina.	Pioneira
Ipê – Roxo/ <i>Handroanthus heptaphyllus</i>	Angiospermae- Bignoniaceae	Sul da BA; ES; MG; RJ; e SP, principalmente na	Secundária tardia ou Clímax



		mata Pluvial Atlântica.	
Araticum/ <i>Rollinia sericea</i>	Annonaceae	PR; SC na Mata Atlântica até a altitude de 600m, tanto em matas primárias como secundárias; SP pode ser encontrado até 1000m de altitude.	Não encontrado
Canela- Amarela/ <i>Ocotea velutina</i>	Angiospermae - Lauraceae	Floresta Ombrófila Densa; Floresta Estacional Semidecidual; Mata Ciliar.	Secundária tardia ou Clímax
Pau – Basil/ <i>Caesalpinia echinata</i>	Fabaceae- Caesalpinioideae	CE ao RJ, na floresta pluvial atlântica, sendo parcialmente frequente no sul do estado da BA.	Secundária tardia ou Clímax
Canela- Sassafrás/ <i>Aniba firmula</i>	Lauraceae	BA; ES; MG até o estado do RS na Mata Pluvial Atlântica.	Secundária tardia ou Clímax
Ipê – Mirim/ <i>Cybistax antisyphilitica</i>	Angiospermae - Bignoniaceae	Região Amazônica até o estado do RS.	Pioneira
Ingá/ Ingá vera <i>Subsp affinis</i>	Angiospermae- Fabaceae- Mimosoideae	SP até o estado do RS principalmente na Floresta Pluvial Atlântica e em Matas Ciliares.	Pioneira

Para a elaboração da carpoteca, foram selecionadas espécies pertencentes a grupos sucessionais distintos, conforme Quadro 2. A carpoteca possibilita o estudo de aspectos ecológicos (morfologia, tamanho, quantidade e tipo de dispersão) de frutos e sementes que são encontrados em cada grupo.

Quadro 2: Espécies botânicas utilizadas para elaboração da carpoteca.

<u>1</u> –PIONEIRA	<u>2</u> –SECUNDÁRIA INICIAL	<u>3</u> –SECUNDÁRIA TARDIA	<u>4</u> –CLÍMAX
<u>1-A</u> Pata-de-Vaca/ <i>Bauhinia holophylla</i> /	<u>2-A</u> Ipê- Verde/ <i>Cybistax antisiphilitica</i>	<u>3-A</u> Uvaia/ <i>Eugenia pyriformis</i>	<u>4-A</u> Pinheiro Brasileiro/ <i>Araucaria angustifolia</i>
<u>1-B</u> Quaresmeira –da-Serra/ <i>Tibouchina condolleana</i>	<u>2-B</u> Cedro- Rosa/ <i>Cedrela fissilis</i>	<u>3-B</u> Ipê- Amarelo/ <i>Tabebuia serratifolia</i>	<u>4-B</u> Jatobá/ <i>Hymenaea courbaril</i>
<u>1-C</u> Cambará/ <i>Gochnatia polymorpha</i>	<u>2-C</u> Anjico- Vermelho/ <i>Anadenanthera macrocarpa</i>	<u>3-C</u> Pitanga/ <i>Eugenia uniflora</i>	



Figura1. Identificação de espécies botânicas da flora de Itanhandu-MG e entorno (A) Confeção do catálogo (B) e carpoteca (C).

Como finalização desta etapa, o Catálogo de espécimes botânicos e a Carpoteca foram apresentados aos demais alunos do curso técnico em Meio Ambiente- pólo de rede Itanhandu.

Conclusão

O desenvolvimento do projeto propiciou a capacitação técnica na área de coleta, processamento e herborização de material botânico. Além disso, possibilitou a ampliação do conhecimento de botânica em relação à sistemática, morfologia vegetal e ecologia necessário aos futuros técnicos em meio ambiente que pretendam participar de projetos na área de

ISSN 2236-0476

restauração ecológica. Com a continuidade deste trabalho almeja-se aumentar o conhecimento da Mata Atlântica no município de Itanhandu e entorno com vistas a contribuir para a preservação deste importante bioma.

Referências Bibliográficas

- Lorenzi, H.- **Coleção de Árvores Brasileiras, Manual de Identificação e cultivo de Plantas arbóreas Nativas do Brasil-** Volume 1, 2 e 3, 5ª Edição; 2008, 384 p.
- Martins-Silva, R.C.V. **Coleta e Identificação de Espécimes Botânicos. Embrapa Amazônia Oriental** Embrapa – Documentos 143, 2002, 43 p.
- Martins, S. V. **Restauração Ecológica de Ecossistemas Degradados.** Viçosa, MG, Editora UFV:Viçosa, 2012, 293p.
- Medeiros, A,C.S. (Ed). **A restauração da mata atlântica em áreas de sua primitiva ocorrência natural.**(eEd. Técnicos). Colombo:Embrapa floresta, 2002. p.35-44.

Agradecimentos:

Ao IFSULDEMINAS pelo apoio ao desenvolvimento do projeto e ao Instituto Superação-Itanhandu por disponibilizar a bibliografia para a consulta.